

# NEWSLETTER

## PEÇA DO MÊS | outubro

### Bilhete Operário

Com o regresso à rotina, em outubro destacamos a história do bilhete operário.

Este mês, podemos encontrar no Núcleo II um painel com alguns exemplares.

A história do bilhete operário concretiza-se no dia 1 de agosto de 1935, quando a Carris iniciou a cobrança de tarifas especiais para os operários nos elétricos de Lisboa. Neste dia, estima-se que 4 000 pessoas tenham utilizado as primeiras carreiras disponíveis com este serviço: Belém - Almirante Reis; Praça do Comércio - Alto de S.João; Belém - Caminho-de-ferro; Ajuda - Rossio; Rossio - Poço do Bispo.

Foi Pedro Teotónio Pereira, subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social que teve esta ideia, que recebeu o apoio da Carris e da Câmara de Lisboa.

"Os elétricos para operários" começaram a circular em Lisboa com "carreiras a preços reduzidos". Para uma zona eram 30 centavos, para duas 40 e para quatro ou mais zonas 50 centavos. Os carros com a designação "carros para operários" faziam o serviço todos os dias úteis com bilhetes vendidos a preços reduzidos apenas até às 7h30 da manhã. Após esta hora, os bilhetes comprados tinham o valor da tarifa normal.



Os carros com a designação "carros para operários" foram desenhados para servir as linhas de grande afluência de operários, nomeadamente na rede marginal, fazendo o serviço designado na época por "carros do povo", sendo os preços praticados neste serviço inferiores aos da tarifa geral. Estes "carros para operários" circularam de modo geral até 1942 existindo alguns relatos da sua circulação em 1946.

Após esta data, o bilhete operário manteve-se com a sua tarifa reduzida até ao início dos anos 70.

Na exposição permanente, na Nave 2 do Núcleo II, temos na Tipografia dois bilhetes operários, no quadro dedicado aos títulos de transporte. Junto a este quadro encontra-se a peça do mês. A Tipografia do Museu, era a antiga Tipografia da Carris onde foram produzidos os bilhetes da Carris desde 1878 até 2003.



Números correspondentes à Zona

Meses do ano

Dias do mês

## NOVIDADES | outubro

### Workshop de Famílias Mini-Bordalo II

No próximo mês, **voltamos aos workshops para famílias durante o fim de semana.**

Começamos com o Workshop Bordalo II, **no primeiro sábado de novembro, dia 6.**

Inspirado no trabalho do artista português Bordalo II, este workshop desafia cada família a construir a sua pequena escultura. Bordalo II é um artista que representa animais através da técnica de escultura. A sua matéria-prima é o lixo. Como é um artista de street art para finalizar pinta tudo com spray e cria efeitos especiais.

Nesta oficina em família vamos ter ideias em conjunto, e dar uma segunda oportunidade a alguns materiais.



**Data:** 6 de novembro, das 10h30-13h00

**Duração:** 2.30 horas

**Nº máximo:** 20

**Nº mínimo:** 10

**Idades:** a partir dos 5 anos

**Preço:** 8€ por participante

**Inscrição:** obrigatória

**Monitores:** 2

**Materiais:** incluídos

**Visita ao Museu:** incluída

**Inscrições abertas até dia 3 de novembro, através do e-mail:** [museu@carris.pt](mailto:museu@carris.pt)

## SABIA QUE...

No dia 24 de outubro de 1885 foi inaugurado o ascensor da Glória. No dia anterior, era publicado no Diário de Notícias:

*"Foi ontem dado por pronto pelo Eng. da Câmara Municipal, depois de uma verificação minuciosa das suas condições de funcionamento em todas as hipóteses, a linha do ascensor mecânico da Calçada da Glória. A Câmara, ao receber a participação da companhia e a comunicação do ilustre técnico, autorizou a exploração, devendo a abertura oficial realizar-se amanhã. (...) Vai pois cessar a ansiedade pública, em todos estes dias, tão largamente manifestada pelos milhares que têm afluído a ver o novo melhoramento que vai indubitavelmente ter o mais extraordinário sucesso".*

(Diário de Notícias, nº7098, 23 de outubro 1885)

Construído pela Nova Companhia dos Ascensores Mecânicos de Lisboa (N.C.A.M.L.), poder-se-á afirmar que a história do ascensor da Glória começa em 1875, quando a Câmara Municipal de Lisboa concedeu a dois particulares, licença para instalarem na Calçada da Glória um transporte em plano inclinado. Apesar desta licença, os projetos para a sua construção não avançaram. Em 1882, a concessão para a sua construção foi cedida ao engenheiro português Raoul Mesnier de Ponsard, que de imediato a trespassou para a N.C.A.M.L..

Foi o segundo ascensor a aparecer na cidade de Lisboa, a seguir ao ascensor do Lavra (inaugurando no ano anterior).

Inicialmente, o seu sistema de tração era de cremalheira e cabo por contrapeso de água. Este sistema foi substituído por uma máquina a vapor, antes da sua eletrificação em 1915.



Fig. 1 – Fotografia de 1930 do Ascensor da Glória.

Em 1926 tornou-se propriedade da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

Em 2002 foi classificado como Monumento Nacional e mantém-se em funcionamento até aos dias de hoje, fazendo a ligação entre os Restauradores e São Pedro de Alcântara.



Fig. 2 – Fotografia recente do Ascensor da Glória.